

- Estamos estudando a época da lei. Esta época, já dissemos, é uma das mais mal compreendida da Palavra de Deus, porque não há um ensino direto e claro sobre o assunto. A lei foi dada a uma nação redimida. Foi um programa que Deus encaixou em seu plano por um determinado tempo e para um determinado objetivo.
- Vimos dez razões para a lei ser dada:
 - 1ª) Revelar a santidade de Deus.
 - 2ª) Expor a pecaminosidade do homem e incapacidade para cumpri-la.
 - 3ª) Revelar o tipo de vida, o padrão de santidade, que Deus requeria das pessoas que tinham comunhão com Ele.
 - 4ª) A lei era o aio para conduzir ao Messias, a Cristo.
 - 5ª) Era o princípio unificador que fez possível o estabelecimento da nação de Israel.
 - 6ª) Separar Israel das demais nações.
 - 7ª) A lei foi dada a um povo redimido para que houvesse provisão para perdão de pecados e restauração da comunhão com Deus.
 - 8ª) Providenciar a adoração a Deus para um povo redimido.
 - 9ª) Era um teste para provar a fé das pessoas.
 - 10ª) A lei foi dada para revelar Jesus Cristo.
- Na área da adoração, vimos que Deus instituiu 7 festas: Páscoa, Pães Asmos, Primícias, Pentecostes, Trombetas, Expição e Tabernáculo. As festas são uma profecia de todo o programa de Jesus Cristo, desde Sua 1ª vinda até a 2ª. As quatro primeiras festas eram comemoradas em um espaço de dois meses, depois havia um intervalo de quatro meses e em seguida, em menos de dois meses, aconteciam as últimas três festas. Estudamos que as quatro primeiras festas já foram cumpridas em termos das profecias referentes a Jesus Cristo e que as últimas três, estão ainda por serem cumpridas.
- Vimos também que na lei há um aspecto revelador que é eterno, não vai passar nunca, e há um aspecto regulador que é temporário. A bíblia diz que “a lei é útil se soubermos usá-la”. Usar o aspecto revelador da lei nos fará conhecer a santidade de Deus, Seu plano, Sua perfeição, nossa imperfeição e pecaminosidade, nos fará conhecer a obra de Jesus Cristo. Quanto ao aspecto regulador (ou faz ou morre), esse acabou; em Jesus Cristo todo o aspecto regulador e controlador da lei terminou. Porém, a essência de toda lei, que são os dez mandamentos, permanece integralmente no N.T.
- Se a essência da lei permanece ainda hoje, como é que a cumprimos? A história abaixo irá ilustrar bem essa questão:
 - Uma mulher era casada com um homem tremendamente “mandão”; ele queria tudo dela como lei. Ele era tão exigente com a mulher e fez uma lista do que ela tinha que fazer todos os dias. Ela vivia naquela vida dura, “consultando a lei”, verificando se tudo estava de acordo para que o marido não implicasse e não houvesse briga. A mulher ficou viúva, mas casou-se de novo, agora com uma pessoa completamente diferente do 1º marido. Casou-se com uma pessoa amável, que a compreendia. Eles tinham uma grande afinidade e se relacionavam muito bem. Muitos anos depois a mulher foi fazer uma limpeza na casa e, quando abriu um baú, encontrou a lista do 1º marido e logo pensou: “vou pegar essa lista e analisar como eu andava”. Sorrindo, pegou a lista e começou a ler e foi ficando séria, pois tudo que tinha naquela lista era o que ela fazia para o novo marido. Porém agora, ela não sentia peso, era leve, fazia com amor. Isso é o que acontece com a lei hoje em nossas vidas, a cumprimos sem peso, entenderam? O 1º marido era a lei, o 2º é a graça. É o Espírito Santo habitando e trabalhando em nós, nos mudando de tal forma em nossa alma, que passamos a cumprir a lei sem sentir; isso é santificação.

- A mudança é tal que vamos tendo prazer. Vamos lendo a Palavra de Deus, passamos a entender os padrões de Deus e andamos nesses padrões com prazer. Começam a cair os pesos e passamos a ter prazer nas coisas de Deus. Tudo isso vemos no N.T., andamos sem aquele peso, sem o que os apóstolos chamavam de “jugo que nem nossos pais conseguiram levar”.
- A lei é santa, justa e boa, mas ao mesmo tempo é um jugo de servidão, porquê? Porque na lei em si não há graça, a lei é o oposto da graça. A lei diz: ou faz ou morre, a alma que transgredir a lei morrerá. Na lei não havia graça, não havia misericórdia. Por isso podemos dizer que a lei nunca foi dada para salvação, porque o que salva é a graça, o que salva é a misericórdia de Deus, e isso não está na lei.
- A lei é um retrato de Deus, mas nela não há graça. A lei não justificava e nem justifica ninguém.

⇒ **Atos 13:37~39**

Jesus veio para justificar e justificar aqueles que a lei não pôde justificar. Na lei não há graça, a lei apenas mostra e aponta o pecado.

⇒ **Romanos 3:28**

A lei nunca foi dada para salvar nem justificar ninguém. É a fé na graça derramada por Deus que nos salva, não a lei.

8.7 A revelação da vontade de Deus durante a lei; Palavra - Adoração

- Vamos voltar aos períodos. Agora que entendemos o que é a lei, que entendemos porque a lei foi dada, vamos ver o que aconteceu nesse período em Israel. O povo foi liberto do Egito, foi para o deserto, ficou lá 40 anos e depois entrou na terra de Canaã, a terra prometida. Lá então foi formada e estabelecida a nação de Israel.
- Estudamos no começo do curso que Deus se revela ao homem em três áreas: Governo, Palavra e Adoração. Em todo início de época Deus revela como essas três áreas devem ser dirigidas pelos homens aqui na terra.

Área da Palavra

- Como é que a Palavra deveria ser ensinada em Israel no período da lei? De pai para filho? De geração em geração? No domingo? No sábado?
- Em Deuteronômio Moisés está repetindo toda a lei, pois o povo agora ia entrar na terra prometida e precisou ouvir tudo de novo.

⇒ **Deuteronômio 6:6~9**

Quando você não está em pé, está sentado; quando você não está sentado, está deitado; quando você não está deitado, você está em pé! Conclusão: a Palavra deveria ser ensinada o tempo todo, de pai para filho.

A nação não foi fiel, não fez isso que lemos. Uma geração tinha que contar para outra, o pai deveria contar para o filho o dia inteiro, tinha que ficar bem claro para os filhos.

- Israel estava escravo no Egito. Quem tirou Israel de lá? Deus através de Moisés. Moisés então governou sobre esse povo no deserto por 40 anos até chegar às portas de Canaã. Moisés morreu. Deus então, escolheu Josué para introduzir o povo na terra prometida. Josué introduz o povo e faz as primeiras conquistas. Com isso em mente vamos ler:

⇒ **Juizes 2:7~13**

A geração seguinte a de Josué, não sabia das maravilhas do Senhor, porque? ⇒ **Deuteronômio 6:6** não foi cumprido e o resultado foi trágico. Israel passou a servir aos Baalins, ou seja, outros deuses.

- Se nos desviarmos da Palavra de Deus, se ficarmos separados da Palavra de Deus, nós caímos. Lemos essa passagem e dizemos: “como foram infiéis”. E nós, como fazemos? Ensinamos aos nossos filhos o caminho de Deus? Temos que aproveitar para ensiná-los enquanto são pequenos.

⇒ **Provérbios 22:6**; é promessa de Deus.

- Israel é testemunho disso também, ou seja, é um povo cuja Palavra de Deus está empenhada com ele, vemos a fidelidade de Deus, mas Israel é um exemplo para não seguirmos quanto ao ensino e aplicação da Palavra. Israel é um exemplo de como Deus disciplina Seus filhos em desobediência.
- Israel não foi fiel na área da Palavra, então Deus levantou profetas para falar duro com eles, para voltarem para a Palavra, para seguirem o que Deus havia estabelecido. “Ouve Israel”, essa era a mensagem dos profetas.
- O 1º profeta foi Samuel. Os profetas trouxeram a Palavra dura de Deus para um povo afastado de Deus, um povo que estava dizendo não à Palavra de Deus. Lembrem como as nações fizeram com Deus? Quando Deus deu a Palavra, disseram: não! Quando Deus mostrou como ser adorado, disseram: não! Quando Deus ofereceu o reino, disseram: não! Deus então forma Israel para ser exemplo, para ser uma nação sacerdote. Mas, Israel começa a se desviar dos caminhos do Senhor. Quando alguém se desvia da Palavra de Deus, o falar “não” para o Senhor, é a coisa mais fácil. Deus dá a Palavra, Israel diz: não! Vamos seguir aos Baalins.
- Separados da Palavra de Deus, longe de Seu Deus, o que aconteceu? Começou a entrar no meio do povo o ensino, a “névoa”, da “tradição”, ensino esse que sempre cobre a Palavra de Deus. Onde a tradição dos homens tem equivalência com a Palavra de Deus, a tradição sempre vai cobrir a Palavra e ficar sozinha. Muitas pessoas dizem: “vou morrer na tradição que recebi dos meus pais”.
- Jesus não trouxe tradição, trouxe vida. Jesus não trouxe religião para ser passada de tradição em tradição.

⇒ **João 10:10**; “... eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”

⇒ **Mateus 15:1~9**; Jesus condena a tradição dos homens.

Preferir a tradição à Palavra de Deus, é loucura! Jesus aqui, está falando aos fariseus, os grandes religiosos da Sua época. No **V.2**, os fariseus fazem uma pergunta e demonstram qual é a preocupação. O que Jesus encontrou em Sua época? O grupo que comandava a religião em Israel andando e preocupado com as tradições, cuidando das tradições dos anciãos. Estão até hoje! É impressionante o desconhecimento do povo de Israel, mesmo hoje, da Palavra de Deus. Eles conhecem a tradição, tudo é tradição ou esoterismo. Porque? Porque estão afastados da Palavra. Sem a Palavra, ficamos sujeitos a todo ataque do inimigo.

- A Igreja hoje comete o mesmo erro e corre perigo. Não podemos deixar que a tradição tome o lugar da Palavra de Deus no meio da Igreja. Se você é preso pela tradição, Jesus tem uma palavra para você:

⇒ **João 8:31~32**

Quando nos aproximamos da Palavra de Deus com o coração puro e honesto, somos libertos, não tem como ser o contrário.

⇒ **João 8:36**

- Ter uma religião e permanecer nela pela tradição, simplesmente pela tradição, é um jugo pesado e uma barreira contra a verdade da Palavra de Deus. Há uma barreira, pois ficamos conservando uma parede em nossa frente.

⇒ **Marcos 7:1~13**

A tradição “jeitosamente” tem uma aparência de bem. Neste exemplo citado por Jesus, a lei diz: “honra a teu pai e a tua mãe”. Os filhos, jeitosamente, ao invés de ajudarem seus pais, aqui neste exemplo com dinheiro, diziam: “Ah! isso aqui reservei como oferta ao Senhor”. Davam um jeito piedoso para não ajudarem pai e mãe. É isto que Jesus está revelando aqui.

A verdade é Jesus; então muitos dizem, jeitosamente: “Ah! vou ficar na religião que aprendi com meus pais”.

- Só vamos distinguir o que é preceito de homens e o que é Palavra de Deus, se conhecermos a Palavra de Deus para compararmos. Temos que ler a Bíblia e comparar com tudo que aprendemos e praticamos. O que não for conforme a Palavra, devemos deixar. Israel preferiu então ficar com a “tradição dos anciãos”, rejeitou a Palavra de Deus.